



ANÁLISE PRELIMINAR DA ECOLOGIA ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS DA ORDEM CARNÍVORA EM CAATINGA DO NORDESTE SETENTRIONAL DO BRASIL

Ellen Cândida Ataíde Gomes, Univasf, CEMAFANA Caatinga, Pernambuco, PE ;

Helânio Emanuel Santos Pergentino, Univasf, CEMAFANA Caatinga, Pernambuco, PE
Patricia Avello Nicola, Univasf, CEMAFANA Caatinga, Pernambuco, PE

INTRODUÇÃO

Os Carnívora são característicos por capturarem suas presas, em grande maioria vertebrados, e as consumirem utilizando seus dentes e crânio especializados (CHEIDA, 2011). A maioria dos mamíferos, geralmente, tem hábito noturno, o que, aliado à coloração, em geral, mimética da pelagem, torna muito difícil sua observação na natureza. Os vestígios deixados pelos mamíferos (pegadas, fezes, carcaças e outros) são os meios mais eficazes para detectar sua presença (CRUZ *et al.*, 2010). Os mamíferos de médio e grande porte constituem uns dos grupos de vertebrados que apresentam uma grande variação em seu hábito alimentar. A partir dos estudos da dieta desses animais outras informações ecológicas podem ser obtidas, a exemplo das interações planta-animal (ROCHA, 2004). Ao longo do processo evolutivo e da diversificação da ordem Carnívora, várias espécies adquiriram dieta onívora com acentuado hábito frugívoro ou insetívoro. Aliado às diferenças na dieta, os mamíferos apresentam tamanho, forma e hábitos de vida variáveis ocupando uma gama de nichos e apresentando, em sua maioria, um papel de predadores de topo de teias alimentares (CHEIDA, 2011).

OBJETIVOS

Quantificação dos itens alimentares consumidos por espécies pertencentes a ordem Carnívora, inseridas no bioma Caatinga, onde encontra-se em execução a obra de Integração de Bacias do Rio São Francisco com bacias hidrográficas do nordeste setentrional (PISF).

MATERIAL E MÉTODOS

As amostras fecais de carnívoros foram coletadas em campo, ao longo dos eixos, norte e leste, das áreas de influência do PISF que abrange os estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. As coletas foram realizadas através de busca ativa em bordas e trilhas feitas dentro da área de estudo. Em seguida o material foi armazenado e desidratado em sacos de papel contendo informações como data e local de coleta para que o material pudesse ser encaminhado ao laboratório de Ecologia do CEMAFANA Caatinga para triagem. A triagem consiste em pesagem, mensuração dos diâmetros, maiores e menores, e comprimento total das amostras fecais, visto que essas são características diagnósticas na identificação do carnívoro sendo comprovadas com confecção de lâminas dos pelos presentes nas fezes, também faz parte da triagem a lavagem do material fecal em peneira de malha fina de modo que toda a parte orgânica da amostra fosse removida e ficassem contidos na peneira apenas os fragmentos passíveis de análises, após estas etapas as amostras foram encaminhadas à estufa em temperatura próxima de 40°C, até que a amostra estivesse completamente seca. Então foram levadas à lupa binocular para serem separadas, identificadas e armazenadas em potes com etiquetas de identificação da amostra. Os itens alimentares foram contados e pesados para a obtenção da frequência de ocorrência dos itens e a representatividade da biomassa desses

ítems na amostra.

RESULTADOS

Foram analisadas um total de 14 amostras. Da família Canidae, representada apenas por *Cerdocyon thous*, foram obtidas 9 amostras, que apresentaram frequência de ocorrência de invertebrados variando entre 218 e 994, de vertebrados 0 a 326 e de vegetais variando de 0 a 78, a família Felidae, representada por *Leopardus tigrinus*, 3 amostras, apresentou uma frequência de ocorrência de invertebrados variando entre 0 e 126, de vertebrados 0 a 446 e de vegetais de 0 a 1, a família Mustelidae foi representada por *Galictis cuja*, 1 amostra, apresentou frequência de ocorrência de invertebrados igual 103, de vertebrados 33 e de vegetais 1.

DISCUSSÃO

Para o *Leopardus tigrinus* os resultados encontrados foram a predominância de vertebrados na dieta desta espécie, tendo sido registrado 75% da frequência de ocorrência de vertebrados para a espécie sendo os outros 25% representados por invertebrados. Para o *G. cuja* foi registrado o consumo de invertebrados, que teve uma alta frequência de ocorrência e representou 75% dos itens sendo seguido de 24% de vertebrados, fato contestado por Cheida que descreve uma dieta altamente carnívora para a espécie que consome principalmente pequenos mamíferos e aves.

CONCLUSÃO

As composições alimentares diferenciadas de *Cerdocyon thous*, *Leopardus tigrinus* e *Galictis cuja* nesse estudo preliminar na Caatinga demonstraram que estudos frequentes sobre a ecologia alimentar e o papel ecológico destes animais necessitam ser mais estudados, visto que estas espécies podem apresentar respostas ecológicas diferentes para cada tipo e intensidade de mudanças ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEIDA C.C. *et al.* Ordem Carnívora. In Mamíferos do Brasil / Reis N.R. *et al.*, 2ª ed., pg. 235-288 Londrina, 2011.

CRUZ M.A.O.M. *et al.* 2010; Probio7, cap. 4, pag 183; acessado em: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/58-probio-i-serie-biodiversidade>, as 22:00 do dia 08/09/2012.

PEDÓ E. *et al.* Diet of crab-eating fox, *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnivora, Canidae), in a suburban area of southern Brazil in Revista Brasileira de Zoologia 23(3):637-641, Setembro, 2006.

PIZO A. M. O, 2012 Movimento dos Animais Frugívoros e das Sementes em Paisagens Fragmentadas pg. 143-152. In Ecologia das Interações Plantas-Animais: uma abordagem ecológico-evolutiva, Del-Claro K. & Torezan-Silingardi, 1ª edição, Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

ROCHA *et al.* Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. In Revista Brasileira de Zoologia 21 (4): 871–876, dezembro 2004

Agradecimento

CEMAFAUNA Caatinga & Ministério da Integração Nacional